



AVALIAÇÃO DO ATAQUE DA BROCA-DO-COLMO *DIATRAEA SACCHARALIS* EM CULTIVARES DE ARROZ (*ORYZA SATIVA*).

Autores:

Jacqueline Barbosa Nascimento (Rua Miguel Angelo Qd 31 Lt 03 - Jardim Planalto Goiânia/GO 74333170 quequenascimento@yahoo.com.br Universidade Federal de Goiás) , Míriam de Almeida Marques (Universidade Federal de Goiás) , Cláudia Araújo Moreira (Universidade Federal de Goiás) , José Alexandre de Freitas Barrigossi (Embrapa Arroz e Feijão) , Eliane Dias Quintela (Embrapa Arroz e Feijão) , Tereza Cristina de Oliveira Borba (Embrapa Arroz e Feijão) , Raquel Neves de Mello (Embrapa Arroz e Feijão) , José Francisco da Silva Martins (Embrapa Arroz e Feijão)

Devido ao comportamento da lagarta *Diatraea saccharalis* em alojar-se no interior do colmo de plantas de arroz (*Oryza sativa*), e pela dificuldade de ser controlada por meio de produtos químicos, a utilização de cultivares resistentes é um dos métodos de controle mais viáveis para esta broca, pois não onera os custos de produção e é seguro para o ambiente. Este trabalho teve como objetivo observar a reação do ataque de *D. saccharalis* em materiais genéticos pertencentes do Banco Ativo de Germoplasma da Embrapa CNPAF (Centro Nacional de Pesquisa em Arroz e Feijão). As cultivares testadas foram: IAC 47, Patna 6, C 409, Caiapó, Carajás, Canastra, Confiança, Primavera, Bonança, Carisma, Soberana, IAC 201, Guarani e sete variedades de "Canela de ferro", as quais foram coletadas no Estado do Maranhão. O experimento foi conduzido em casa telada utilizando delineamento experimental em blocos casualizados com quatro repetições. Cada genótipo nas repetições foi infestado com 20 lagartas neonatas de *D. saccharalis* aos 86 dias após o plantio. Na infestação, as lagartas foram manipuladas com um fino pincel umedecido e depositadas próximo das aurículas das folhas de cada planta. Para a avaliação do ataque dos materiais genéticos, utilizou-se a cultivar IAC 47, reconhecida como suscetível, que serviu como padrão de comparação na análise do ataque da *D. saccharalis*. Entre 45 a 50 dias após a infestação, as plantas de arroz foram cortadas rente ao solo, e as amostras levadas ao laboratório de Entomologia da Embrapa Arroz e Feijão onde os colmos foram examinados, e os sinais de ataque da broca e o peso das lagartas sobreviventes foram determinados. Das cultivares testadas, a Primavera, Caiapó, Canastra, Confiança, Bonança e a variedade "Canela de ferro 3" foram diferentes estatisticamente da cultivar utilizada como referência de suscetibilidade (2,75), que apresentaram valores médios de colmos atacados de 0,25 a nenhum ataque. As demais cultivares não diferiram estatisticamente da cultivar padrão. Com relação ao peso médio das lagartas, somente as encontradas nas variedades Canela de ferro 6, 4, 5, 2 e a cultivar C409 apresentaram pesos semelhantes à cultivar padrão que foram de 0,072; 0,066; 0,056; 0,054 e 0,039g respectivamente.